PARANINFO DIGITAL
MONOGRÁFICOS DE INVESTIGACIÓN EN SALUD
ISSN: 1988-3439 - AÑO X – N. 25 – 2016
Disponible en: http://www.index-f.com/para/n25/259.php

PARANINFO DIGITAL es una publicación periódica que difunde materiales que han sido presentados con anterioridad en reuniones y congresos con el objeto de contribuir a su rápida difusión entre la comunidad científica, mientras adoptan una forma de publicación permanente.
Este trabajo es reproducido tal y como lo aportaron los autores al tiempo de presentarlo como COMUNICACIÓN ORAL en "LA ENFERMERÍA COMO INTEGRADORA DE SABERES" **V SIAHE – Simposio Iberoamericano de Historia de la Enfermería, III Foro I+E Reunión Internacional de Investigación y Educación Superior en Enfermería**, reunión celebrada del 11 al 12 de noviembre de 2016 en Granada, España. En su versión definitiva, es posible que este trabajo pueda aparecer publicado en ésta u otra revista científica.

Título **Enfermagem Brasileira na década de 1940**

Autores Magali *Hiromi Takashi*, Genival Fernandes *de Freitas*, Taka *Oguisso*
Centro/institución Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo
Ciudad/país São Paulo, Brasil
Dirección e-mail magalitak@gmail.com

TEXTO DE LA COMUNICACIÓN

Introdução

No período pós-guerra, temos os principais movimentos e criações que iniciaram a formação da identidade da enfermagem no Brasil, marcada pela consolidação de uma sociedade de base industrial, destacada por eventos importantes que estimularam a criação de novas escolas de enfermagem, o desenvolvimento da área curativa hospitalar e o surgimento de grandes hospitais. Nesse contexto, após a criação do Hospital das Clínicas da Universidade de São Paulo, outros hospitais foram criados em várias capitais de Estados, todos também denominados "Hospital das Clínicas".
O cenário político das primeiras décadas do século XX incentivou a criação da Faculdade de Medicina de São Paulo (1913), de novas disciplinas nas áreas de patologia, anatomia, histologia e microbiologia, além de campanhas sanitárias em diferentes partes do mundo. Tal contexto, favoreceu a projeção, criação e manutenção de escolas profissionalizantes no campo da saúde pública, bem como na concessão de bolsas de estudos para jovens universitários promissores nas áreas de medicina, engenharia sanitária e enfermagem.
No governo de Getúlio Vargas, mormente na ditadura do Estado Novo (a partir de 1937), percebe-se forte ênfase no populismo desse líder político à frente da governança do país, a criação do Ministério da Educação e Saúde e a aproximação política e ideológica dos Estados Unidos da América. Nesse contexto, na década de 1940, fora criada a Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo - EEUSP, em 1942, em sintonia com a política da época no tocante à formação de profissionais de enfermagem, considerando-se que a esses profissionais caberia buscar soluções para as "democracias doentias e sofridas do pós-guerra". [1]

Metodologia

Trata-se de estudo qualitativo, de abordagem histórico-social com utilização do método da pesquisa documental. O material disponível nos acervos do Centro Histórico Cultural da Enfermagem Ibero-Americana da EEUSP, Arquivo Histórico da Associação Brasileira de Enfermagem – Seção São Paulo – ABEn-SP, Centro de Documentação da Escola de Enfermagem Anna Nery da EEAN/UFRJ, Biblioteca Wanda de Aguiar Horta da Escola de Enfermagem da USP, Biblioteca da Faculdade de Saúde Pública da USP – FSP-USP e Fundação Casa de Oswaldo Cruz – COC/FIOCRUZ serviram a pesquisa proposta.

A realização de um estudo de natureza histórica tem como interesse a valorização e garantia da memória da profissão. A pesquisa alicerça-se na coleta e análise de dados, buscando responder aos problemas de investigação e, dessa forma, respondendo a questões e analisando desdobramentos de eventos passados no tempo presente, resgatando a memória de pessoas, de instituições e culturas.[2] Neste procedimento de pesquisa, são analisadas fontes primárias (documentos, fotografias, relatos de vida, entre outros) e secundárias (material já interpretado como referências bibliográficas). Este estudo tem como objetivos identificar os principais acontecimentos históricos ocorridos na Enfermagem brasileira na década de 1940 e reconhecer o contexto sociopolítico (mais especificamente no Estado de SP) e sua influência sobre a enfermagem. O problema que nos motivou à realização desse trabalho foi: *como se plasmaram as forças políticas na sociedade brasileira e sua influência na Enfermagem na década de 1940?*

Resultados

Na década de 1940, a enfermagem brasileira necessitava de líderes em todas as regiões do Brasil. Paralelamente, a Segunda Guerra Mundial impunha a multiplicação de profissionais como necessária e urgente. Não sobrepondo à qualidade anteriormente exigida, no pós-1930 a formação profissional foi significativamente ampliada através do efeito demonstração, conquistado pelo efetivo contingente de bolsistas, que mantinha seus estudos financiados pelo Serviço Especial de Saúde Pública – SESP.[3]

Desde o final da 1ª Guerra Mundial (1914-1918) a América Latina constituía uma zona de interesse, pois existia subjacente uma crescente política expansionista alemã, que ameaçava o hemisfério e mesmo os Estados Unidos, que, embora procurassem manter neutralidade, afetava diretamente seus interesses econômicos e políticos de consolidação como potência. Para promover uma cooperação interamericana e solidariedade nessa região foi lançada uma "política de boa vizinhança", com os países da América Latina. Assim, havia iniciativas não apenas governamentais como de outras entidades americanas para aproximação política e cultural, com a América Latina, com o intuito de formar uma força de coalizão contra as forças oriundas da Europa, especialmente do chamado Eixo (Alemanha, Itália e Japão).[4]

A política de boa vizinhança consistia em investimentos e venda de tecnologia norte-americana para os países latino-americanos, e em troca, esses deveriam dar apoio à sua política. Havia esforço, não apenas do governo, mas de outras empresas e fundações americanas para aproximação cultural com a América Latina, o que fez com que o estilo americano de vida (ou o *American way of life*) fosse ganhando espaço na sociedade brasileira. No fundo, era parte de uma estratégia para promover a cooperação interamericana e a solidariedade no hemisfério, para enfrentar os desafios do Eixo,

consolidar-se como grande potência e redimensionar as estruturas sanitárias formando uma nova elite de profissionais.[5,6]

Entre as instituições criadas com essa finalidade, estava o Instituto de Assuntos Interamericanos (IAIA) que promoveu programas de cooperação com países da América Latina em apoio às políticas de saúde e saneamento, além de fundações como a Rockefeller, Kellogg entre outras. Uma das formas de promover esse apoio seria feita por meio de bolsas de estudos oferecidas para a formação de profissionais de saúde.[5,7]

O ensino assumia fundamental importância, pois deveria redimensionar o exercício profissional, inclusive, para novos campos de atuação.

A Fundação Rockefeller, por meio de seu Conselho Sanitário Internacional, dispôs-se a colaborar financeiramente para construir a Faculdade de Medicina e a equipar o Instituto de Higiene, mas estipulava, como uma das condições para o auxílio financeiro, a criação de uma escola de enfermagem, moderna, em moldes nightingaleanos.[8]

O Decreto Federal nº 20.109, de 15 de junho de 1931, além de regular o exercício da enfermagem no Brasil e fixar as condições para equiparação das escolas de enfermagem, tinha um dispositivo (art. 2º) em que a Escola Anna Nery foi considerada Escola oficial padrão à qual todas as demais, oficiais ou particulares, deveriam equiparar-se.[9] No cumprimento dessa legislação, a Escola de Enfermagem da USP - EEUSP, criada pelo Decreto-lei n. 13.040, de 31 de outubro de 1942, submeteu-se também a essa equiparação, que foi efetuada pelo Decreto Federal nº 21.965, de 21 de outubro de 1946.

Em 17 de março de 1947, realizou-se o Primeiro Congresso Nacional de Enfermagem (posteriormente denominado Congresso Brasileiro de Enfermagem) como parte das comemorações da fundação do prédio modernista da Escola de Enfermagem de S. Paulo, que apontou a necessidade premente de reorientar a formação profissional, capacitar postulantes e profissionais para uma atuação voltada à administração dos serviços de enfermagem, especificamente, em ambientes hospitalares.[10]

Em 1949, ocorreu a primeira modificação do currículo das escolas de enfermagem em decorrência da aprovação da Lei 775, de 6 de agosto de 1949[11], a qual dispôs sobre o ensino da enfermagem em todo o território nacional, tornando obrigatório o vínculo das escolas a um Centro Universitário ou a uma Faculdade de Medicina. Essa Lei também criou e regulamentou o curso de auxiliar de enfermagem, de 18 meses, e estipulou auxílio federal às escolas de enfermagem oficialmente reconhecidas, dando novo impulso à profissão. [7,12]

Conclusão

Os movimentos desenvolvidos na década de 1940 foram primordiais para que a Enfermagem brasileira pudesse conquistar, ampliar seu espaço e visibilidade internacional. No bojo das transformações sociais, o ensino de enfermagem é reconfigurado, assim como o perfil profissional de seu contingente.

A Enfermagem tem caminhado para a construção de um corpo de conhecimento próprio, buscando, através da articulação de sua práxis sedimentada em estudos em diversas áreas de conhecimento e de interesse, para firmar a referida consolidação.

Bibliografía

1. Santos LAC, Faria LR. Saúde e história. São Paulo: Hucitec, 2010. 328p.
2. Padilha MICS, Borenstein MS. O método de pesquisa histórica na enfermagem. Texto & Contexto Enferm. 2005;14(4):575-84.
3. Oguisso T, Freitas GF, Takashi MH. Edith Magalhaes Fraenkel: The greatest figure of Brazilian Nursing. Rev. esc. enferm. USP [Internet]. 2013 Oct [cited 2016 June 26] ; 47(5): 1219-1226. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342013000501219&lng=en. http://dx.doi.org/10.1590/S0080-623420130000500029.
4. Tota AP. O imperialismo sedutor: a americanização do Brasil na época de segunda Guerra. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.
5. Carvalho AC. Orientação e ensino de estudantes de enfermagem no campo clínico. São Paulo: Escola de Enfermagem, da Universidade de São Paulo; 1972.
6. Sauthier J. A missão das enfermeiras norte americanas na capital da República (1921-1931) [Tese]. Rio de Janeiro: Escola de Enfermagem Anna Nery, Universidade Federal do Rio de Janeiro; 1998.
7. Carvalho AC. Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo. Resumo Histórico: 1942-1980. São Paulo: Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo; 1980.
8. Fiocruz A Escola de Enfermagem de São Paulo. Código de referência: BR.FIOCRUZ-COC/FSESP/AMS/00/US/00/32: 2002.
9. Carrijo AR. Registros de uma prática: anotações de enfermagem na memória de enfermeiras da primeira escola nightingaleana no Brasil (1959-1970) [Dissertação]. São Paulo: Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo; 2007.
10. Carvalho AC. Associação Brasileira de Enfermagem, 1926-1986 - Documentário. Brasília: ABEn Nacional; 2008.
11. Brasil. Ministério da Saúde. Fundação Serviços de Saúde Pública. Enfermagem-legislação e assuntos correlatos. 3ª ed. Rio de Janeiro; 1974, v. 2.
12. Gastaldo DM, Meyer DE. A formação da enfermeira: ênfase na conduta em detrimento do conhecimento. Rev. Bras. Enferm. 1989;42 (1,2,3/4):7-13.